

Analistas divididos sobre a representação política

DF - AUTONOMIA POLITICA

A emenda do deputado Jorge Carone (PMDB/MG), que resta-belece a conhecida emenda Figueiredo, também vem sendo acompanhada com muito interesse pela comunidade do Distrito Federal: ela dá ao brasiliense o direito de eleger 8 deputados para a Câmara Federal em 1986, satisfazendo parcialmente uma velha aspiração dos pioneiros que vieram com Juscelino Kubistchek implantar a Capital da República em pleno Centro-Oeste.

A iniciativa do deputado mineiro, muito ligado ao candidato à Presidência da República pela Aliança Democrática, Tancredo Neves, foi recebida com reservas por parte dos líderes dos partidos políticos atuantes em Brasília, até mesmo porque já estão prontas para ser votadas duas outras emendas — a do senador Mário Maia (PMDB-AC) e a do deputado Maurício Fruet (PMDB-PR), que estendem a representação, além da Câmara, ao Senado e a uma Assembléia Legislativa.

Até o momento, os partidos locais — PMDB, PT e PDT — não se manifestaram oficialmente sobre o assunto, mas tudo leva a crer que suas principais lideranças vão trabalhar junto aos senadores e deputados para ampliar a representação contida na iniciativa de Jorge Carone até o limite de uma Assembléia Legislativa. Os líderes políticos locais têm plena confiança de que, eleito Paulo Maluf ou Tancredo Neves no Colégio Eleitoral em janeiro, Brasília obterá uma forma de representação mais ampla que a proposição de Carone.

DEBATE

A emenda do deputado mineiro, como admitem os jornalistas que cobrem o Congresso Nacional, no fundo foi uma manobra diversionista nascida a partir de sugestões do líder do PDS na Câ-

mara, Nelson Marchezan, que tem como principal objetivo constituir-se em uma alternativa possível à votação da emenda das diretas, de autoria do deputado Theodoro Mendes (PMDB/RJ). Citam, para dar maior realce a este entendimento, o acordo firmado entre as lideranças partidárias na Câmara, as quais pediram regime de urgência na tramitação da matéria.

A prevalecer este acordo de lideranças, e se realmente a emenda Carone tiver o mero papel de contrapor-se à conquista das diretas, dificilmente as lideranças políticas de Brasília terão possibilidade de ampliar ainda mais a forma de representação para o Distrito Federal. Neste caso, a emenda seria votada praticamente sem alteração substanciais e as tentativas de emendar o projeto original tenderiam a ser infrutíferas.

Para o jornalista Flamarion Mossri, do jornal **Folha de S. Paulo**, a emenda de Jorge Carone tem grandes chances de passar no Congresso Nacional nas próximas semanas, pois ela acabaria se transformando em uma espécie de vetor em relação às pressões da oposição em aprovar a emenda das diretas e em relação ao grupo denominado andreazzista, que teima em apresentar uma nova emenda estabelecendo o parlamentarismo no Brasil. Opinião mais ou menos semelhante é apresentada por Andrei Meirelles, do **Jornal de Brasília**: indo à votação a emenda Carone, as oposições dificilmente tomariam a iniciativa de realizar uma manobra política restabelecendo as diretas com base no regimento da Casa e este posicionamento poderia ser aceito pelo Governo.

O repórter do **CORREIO BRASILENSE**, João Emilio Falcão, também está convencido de que a esta altura as lideranças partidárias na Câmara já comprometeram-se em aprovar

a emenda de Carone. Segundo ele, a iniciativa não prejudica a candidatura de Tancredo Neves e também não é um grande mal para o candidato do PDS, Paulo Maluf. Por outro lado, Falcão acentua que a emenda Carone receberá apoio expressivo dos parlamentares até mesmo porque a maioria delas não mais estaria interessada na conquista das diretas neste momento. "Hoje — diz Falcão — apenas 20% dos parlamentares do PMDB e 5% do PDS ainda continuam lutando pela aprovação da emenda de Theodoro Mendes".

Rubem de Azevedo Lima, também da **Folha de S. Paulo**, por sua vez, tem um posicionamento diferente em relação a emenda que será lida na Câmara nesta segunda-feira. Segundo ele, a emenda não interessa no momento a nenhum dos candidatos em disputa pela Presidência da República e, por isso, ela se converterá em apenas mais um item na pauta do Congresso Nacional.

Na opinião do repórter do **CORREIO BRASILENSE**, Tarcísio Holanda, a emenda de Carone não alcançará êxito no Congresso e seu futuro será certamente o arquivo. Atualmente, de acordo com Holanda, não existe clima no Congresso para votar qualquer emenda à Constituição que não seja a das diretas. A definição do tempo do mandato, ainda segundo o jornalista, é uma questão menor no quadro político brasileiro e ela, com toda certeza, seria avallada no contexto de uma Assembléia Nacional Constituinte, como propõe, inclusive, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. "Para Brasília litica é uma conquista irreversível da população do Distrito Federal e este anseio será contemplado por qualquer dos candidatos que venha a ocupar o Palácio do Planalto a partir do ano que vem".